

## PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA LEGIÃO DA BOA VONTADE EM SALVADOR-BA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Ferdinando Santos de Melo<sup>1</sup>  
Flávia Augusta Santos de Melo<sup>2</sup>

**RESUMO:** *As transformações no mundo do trabalho estão em curso na sociedade capitalista, com maior intensidade a partir meados da década de 70, quando um outro modo de acumular foi requisitado pelo grande capital. Essas mudanças nas relações de trabalho afetam todas as profissões inseridas na divisão sócio-técnica do trabalho, inclusive o Serviço Social que sente os reflexos da Reforma do Estado, pois tem nele sua maior fonte de empregos. Nesse artigo serão apresentados alguns apontamentos sobre novas possibilidades de atuação profissional para profissionais do Serviço Social, bem como, limites e possibilidades gerados por demandas contemporâneas, demonstrados pela experiência da Legião da Boa Vontade em Salvador-BA.*

**Palavras-chave:** Serviço Social; Questão social; Terceiro setor.

### INTRODUÇÃO

Segundo Montano (2002), o uso predominante do conceito de terceiro setor expressa uma noção diferenciada do que entendemos que realmente esteja em questão. A perspectiva hegemônica em clara expansão pluralista, estruturalista ou neopositivista isola os supostos setores um dos outros e concentra-se em estudar de forma desarticulada da totalidade social o que entende o que constitui o chamado “terceiro setor”. Estudam-se as ONGs, as fundações, as associações comunitárias e os movimentos sociais, porém desconsideram-se processos como a reestruturação produtiva, a reforma do Estado, enfim, descartam-se as transformações do capital promovidas segundo os postulados neoliberais. Dessa forma, o ponto de partida ideal para o autor é o da totalidade social, e não de um fenômeno isolado.

Logo, partindo da análise do solo histórico supracitado, este trabalho tem como propósito analisar a prática do profissional em Serviço Social, no terceiro setor, especificamente na Legião da Boa Vontade, unidade Salvador-BA, levando em consideração a realidade social imbricada e os limites e as possibilidades institucionais. O objetivo geral está centrado em perceber como a instituição intervém na realidade social e colabora tanto em situações emergenciais, quanto no despertar das potencialidades daqueles que ampara, proporcionando-lhes aprimoramento pessoal e profissional. Já os específicos se debruçam em conhecer o papel do Assistente Social, condições de trabalho e a sua atuação junto à equipe multidisciplinar da instituição, bem como em enumerar as demais dimensões e campos de atuação da LBV, em Salvador, com desdobramentos em programas, projetos e campanhas específicas.

---

<sup>1</sup> - Pedagogo, Psicopedagogo, Especialista em Didática do Ensino Superior, Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe e Mestrando em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador; e-mail: ferdinandomelo@hotmail.com - Autor

<sup>2</sup> - Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe. Assistente Social da Prefeitura Municipal de Umbaúba- SE e da Universidade Federal de Sergipe- Campus Itabaina; e-mail: flavia.augustasm@hotmail.com.- Co-autora.

A parte metodológica consiste numa pesquisa empírica realizada “*in loco*”, com a aplicação de uma entrevista semi-estruturada a uma assistente social da instituição, observações e conversas informais com os demais profissionais.

Para a análise crítica da prática do assistente social, levou-se em consideração a revisão de literatura pertinente e a própria pesquisa de campo. Os principais resultados mostram a vivência em um novo campo de atuação que se apresenta para os profissionais em Serviço Social. Neste cenário institucional, o Assistente Social, coordena as atividades sociopedagógicas, fazendo planejamento semanal com os educadores, atendimento social às crianças e suas famílias, plantão social e visita domiciliar.

## 2- CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA/PROJETO INSTITUCIONAL

Em Salvador, a Legião da Boa Vontade começa a sua atuação em 9 de maio de 1956, formulando e implementando programas e projetos sociais direcionados a grupos que vivem em situação de risco pessoal e social. Esta proposta desde o início dos trabalhos, está direcionada ao atendimento ao usuário em todas as fases geracionais, desde o momento da gestação e infância, passando pela adolescência em na busca do protagonismo, a vivência de uma maioridade capacitada profissionalmente e, posteriormente uma terceira idade participativa. A instituição “*in loco*”, propõe-se a melhorar a qualidade de vida dos atendidos, resgatar-lhes a autonomia, a dignidade e os valores éticos e sociais, dentro de uma proposta participativa em todo o processo, este sendo pautado por uma espiritualidade ecumênica.

Na capital baiana, as ações idealizadas, são implementadas nas próprias comunidades<sup>3</sup> e no Centro Comunitário e Educacional que a instituição mantém na cidade. Este, tem como objetivo basilar a contribuição para a formação de um indivíduo com espírito empreendedor, posto que a baixa escolaridade e/ou desqualificação profissional da mão-de-obra, a informalidade presente na localidade e a precária rede de proteção social, as quais atingem as populações em situação de risco e vulnerabilidade social, se constituem em fatores que contribuem para agravar os problemas sociais.

Assim, o Centro Comunitário e Educacional da LBV intervém na realidade social e colabora tanto em situações emergenciais (desemprego, fome e saúde), quanto no despertar das potencialidades daqueles que ampara, propiciando-lhes aprimoramento pessoal e profissional. No local, são desenvolvidos diariamente dois grandes programas: Ronda da Caridade e LBV: Criança - Futuro no Presente!, os quais realizam uma série de ações por meio de projetos socioeducativos, atendendo às necessidades básicas das famílias, desde a prevenção de doenças, a diminuição dos índices de analfabetismo, de evasão escolar e de desemprego, a capacitação profissional, até a orientação e informação necessárias para que os usuários possam conscientizar-se de seus direitos e deveres como cidadãos e, assim, aprender a viver em comunidade, despertando para o exercício da cidadania plena.

---

<sup>3</sup> Comunidades da Península Itapagipana, localizada na Cidade Baixa, a saber: Ribeira, Uruguai, Massaranduba e Baixa do Petróleo.

## 2.1 - Estrutura física e organizacional

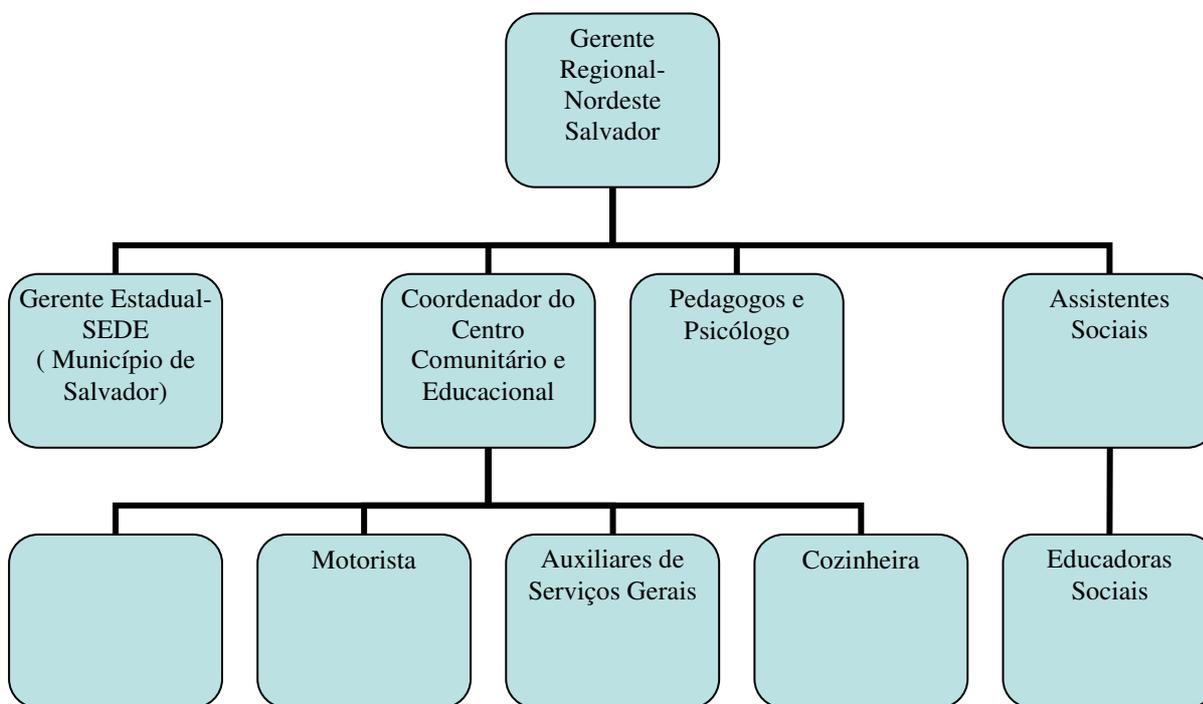


Figura 1- Organograma Institucional

## 2.2 - Definição, objetivos e atribuições

A missão central da Legião da Boa Vontade, em todos os seus núcleos se traduz em promover educação e cultura com espiritualidade, para que haja trabalho, alimentação e saúde para todos, com a perspectiva de formação de um cidadão ecumênico.

### 2.3- Recursos e serviços

#### 2.3.1-Recursos Humanos

01 Gerente Regional/Nordeste, 01 Gerente Municipal, 01 Coordenador do Centro Comunitário Educacional, 01 Recepcionista, 03 Assistentes Sociais, 02 Pedagogos, 01 Psicólogo, 08 Educadoras Sociais, 02 cozinheira, 02 Motorista, 02 auxiliares de Serviços Gerais e demais profissionais voluntários rotativos.

#### 2.3.2 - Recursos Financeiros

Financiamento do próprio fundo da Instituição via doações e parcerias com a esfera pública<sup>4</sup>, através de órgãos oficiais do Governo da Bahia e da Prefeitura Municipal de Salvador, além de parcerias permanentes ou não, com instituições privadas<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> - Acordos de cooperação, com sessão de provisória de recursos humanos.

### 2.3.3 - Serviços, programas e projetos<sup>6</sup>

#### → Programa LBV – Criança: Futuro no presente!

Promove, no turno inverso ao escolar, projetos socioeducativos especiais para meninos e meninas de 6 a 11 anos pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social os quais estudam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública nas comunidades da Península Itapagipana, localizada na Cidade Baixa, evitando, com isso, que eles permaneçam nas ruas ou no isolamento. O programa visa a estimular o interesse, o prazer e o entusiasmo pelo ato de aprender, colaborando, por meio de atividades recreativas e lúdicas, para o desenvolvimento físico, socioafetivo, cognitivo, lingüístico, psicomotor e espiritual da criança, ou seja, para sua formação integral.

#### → Aula de Moral Ecumênica (AME's)

Estimula a vivência dos bons sentimentos, despertando, assim, o espírito de Solidariedade e o exercício dos valores éticos, morais e espirituais; esclarecendo os meninos e meninas sobre seus direitos e deveres; e promovendo neles a cidadania plena. A Espiritualidade é trabalhada dentro de uma proposta abrangente de aprendizado da criança, sob os temas “Pluralidade Cultural”, “Meio Ambiente”, “Ética e Cidadania”, “Orientação Sexual” e “Corpo Humano”. São desenvolvidas pesquisas, dinâmicas, produção de livros, criação de histórias em quadrinhos, entre outras atividades.

#### → Alfabetização Digital

Oferece às crianças acesso ao ambiente informatizado, desenvolvendo nelas o raciocínio lógico, a coordenação motora, a memorização e a criatividade. Semanalmente, os meninos e meninas atendidos participam de aulas práticas de informática e aprendem de forma lúdica.

#### → Brinquedoteca

Procura desenvolver na criança sua autonomia, criatividade e capacidade crítica e possibilitando a ela entreter-se livremente e de maneira prazerosa. Como o ato de brincar permite-lhe aprender a enfrentar diferentes situações e a estabelecer relações com os colegas, essa é uma das formas de ela explorar, experimentar e conhecer o mundo e a realidade que estão à sua volta. Desse modo, será um adulto melhor e preparado para lidar com suas emoções.

#### → Oficina do saber

Proporciona aos meninos e meninas um momento para fazer as tarefas da escola. Recreacionistas observam as dificuldades e interferem quando necessário, como mediadores, estimulando e desencadeando naturalmente o processo de aprendizagem. Depois de detectadas as

---

<sup>5</sup> - Parcerias com a COELBA: Companhia Elétrica da Bahia; Telemar/Oi fixo; SESI: Serviço Social da Indústria; Comissão de Articulação dos Moradores da Península Itapagipana (Campi) e Comitê de Democratização da Informática (CDI).

<sup>6</sup> - A descrição dos programas, projetos e ações da Instituição levou em conta a entrevista com a assistente social, o diálogo com os demais profissionais e o material de divulgação disposto no local.

dificuldades, as dúvidas são solucionadas por meio de jogos e brincadeiras, como dominó e xadrez, pelos quais a criança consegue entender melhor a matemática, por exemplo.

#### → **Prevenção de saúde bucal**

Presta atendimento gratuito tanto às famílias atendidas pelo Centro Comunitário e Educacional quanto aos meninos e meninas assistidos no programa LBV — Criança: Futuro no Presente!. A cada mês, são realizadas consultas, procedimentos preventivos, curativos, aplicação de flúor, além de palestras educativas.

#### → **Recreação e Lazer**

Proporciona o brincar, por meio de atividades recreativas e livres, em ambiente externo, incentivando o respeito mútuo e despertando o interesse e o prazer pela prática de esportes. Com as brincadeiras, a criança experimenta emoções e vivências comuns a todas as pessoas e aprende a respeitar regras e limites e a conviver com o outro. Além disso, nas brincadeiras tradicionais, ela entra em contato com experiências passadas, que fazem parte da cultura em que vive. O projeto desenvolve aulas práticas de futebol, vôlei e outras modalidades esportivas.

#### → **Oficina dos Artesãos**

Incentiva a observação, a sensibilidade e a percepção, de forma lúdica, encorajando a tomada de iniciativas e o trabalho em equipe. Propicia ainda a aprendizagem por meio da arte, de experiências práticas e de pesquisas, desenvolvendo a criatividade e habilidades de modo espontâneo. As crianças assistem a palestras educativas; participam de apresentações de teatro, de ações de expressão corporal e de jogos dramáticos; e ainda realizam pinturas e esculturas. No fim das atividades, todos constroem seus próprios brinquedos, a exemplo de quebra-cabeças de papel-cartão e de revista e aquários com garrafas PET, tudo com muita criatividade.

#### → **Espaço Cultural**

Tem como objetivo fomentar nas crianças o gosto e o interesse pela leitura por meio da utilização de vídeos, músicas, livros e revistas culturais e educativos direcionados à faixa etária atendida. A finalidade é a de que elas conheçam e apreciem as culturas e tradições locais, nacionais e mundiais, além de colaborar para suas atividades escolares.

#### → **Programa Capacitação Profissional**

Capacita jovens de 16 aos 24 anos, para a (re)inserção no mercado de trabalho na área de informática, em parceria com a Ong – CDI (Comitê para democratização da informática) e ENTER JOVEM, capacitando e inserindo jovens no mercado de trabalho na área de informática, Cidadania e habilidades básicas, além de oficinas de reforço, português e matemática .

O Centro Comunitário oferece ainda, diversos cursos e oficinas de geração de renda (tricô, crochê, macramê, pano de prato, almofadas, bijuteria, pinturas, vasos de flores, vidros decorados, etc) para os que enfrentam dificuldades de atuação no mercado formal, contribuindo, dessa forma, para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

### → Programa Ronda da Caridade

Contribui para a melhoria da qualidade de vida de famílias em situação de vulnerabilidade social por meio de ações efetivas que promovem a dignidade, a autonomia, a auto-estima, além dos valores éticos, morais e espirituais, portanto a cidadania plena. Presta serviços diversos, entre os quais: corte de cabelo; encaminhamento para emissão de documentos; aplicação de flúor; oficinas de beleza e primeiros socorros; distribuição de alimentos e roupas; visitas domiciliares e palestras educativas sobre temas de interesse da população, como doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), planejamento familiar, alimentação alternativa, etc. Uma equipe de profissionais e voluntários de diversas áreas (jurídica, médica, psicológica, de enfermagem etc.) atua diretamente no atendimento a essas pessoas e famílias, identificando suas necessidades e encaminhando-as para os programas desenvolvidos tanto no Centro Comunitário e Educacional da LBV como nas próprias comunidades mapeadas pela Instituição. Integram este programa os projetos:

### → Grupo de Convivência da Terceira Idade

Proporciona ao idoso um espaço de integração social e cultural para reflexões e discussões sobre o processo saudável de envelhecimento. Os integrantes participam de palestras educativas e preventivas, passeios e atividades culturais.

### → Alfabetização e Educação Geral para Adultos

Promove aulas de alfabetização, considerando-se o ler, o escrever e a leitura como: Jornais, Revistas, (notícias, conhecimento de leis, atualidades, acontecimentos nacionais e mundiais) competências indispensáveis ao cidadão.

### → Programa Plantão Social

Identifica as necessidades individuais de pessoas que vivem em comunidades em situação de vulnerabilidade social e busca encontrar formas para que elas possam, por meio da orientação do serviço social da Instituição, reabilitar-se, a fim de viver dignamente e de exercer a cidadania.

### → Campanha Criança Nota 10

Distribui kits de material escolar básico a meninos e meninas de 6 a 12 anos inscritos no programa LBV — Criança: Futuro no Presente!. O objetivo é promover a melhoria de vida e a auto-estima da criança e de sua família, auxiliando economicamente os pais que não têm recursos para a compra do material; proporcionar às crianças motivação para o estudo; e reduzir os índices de evasão escolar e de analfabetismo.

### → Campanha Natal Permanente da LBV

Beneficia as famílias que participam dos diversos programas desenvolvidos ao longo do ano pela Instituição. Entre suas ações estão a realização de evento de confraternização de fim de ano, atividades recreativas e entrega de cestas contendo mais de 20 quilos de alimentos não-perecíveis.

#### 2.4- Equipe técnica

Gerente Municipal, Coordenador Geral do Centro Comunitário Educacional, Assistentes Sociais, Pedagogos e Psicólogo.

### 3- ANÁLISE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR

O final do século XX foi marcado por uma série de mudanças impostas pela política neoliberal e com o processo de globalização, que impõem ao Estado uma série de mudanças econômica, política e social, redefinindo o seu papel frente às intervenções principalmente no âmbito social.

Estas mudanças são intensificadas nos países do terceiro mundo devido à escassez no crescimento da economia do mundo capitalista no pós-guerra modificando a relação entre Estado, mercado e organização social. O capitalismo enfrenta tal crise substituindo o ideário desenvolvimentista pela globalização. Esta inserção dos países periféricos na economia mundial faz com que a identidade coletiva seja subordinada a irracionalidade política do neoliberalismo (GUERRA, 2005).

A reestruturação produtiva é acompanhada de desestruturação social, facilitada pelas políticas neoliberais favoráveis ao capital em detrimento ao trabalhador. O efeito destrutivo deste modelo apresenta-se para o trabalhador numa série de perdas, expressas principalmente no desemprego em massa, no aumento da subcontratação, na intensificação do trabalho, nas perdas salariais e de direitos. Tal realidade resgata formas antigas de exploração, concomitantemente, com os novos processos de intensificação do trabalho. Assim, pode-se considerar que a Reestruturação Produtiva e a Reforma do Estado propiciaram o aparecimento de terreno fértil para a propagação das ONGs. A sociedade civil se organiza como meio para o enfrentamento da exclusão e das desigualdades sociais; surgem as primeiras ONGs apresentando-se como alternativa para superação da crise do Estado no que tange a intervenção nas questões sociais. Diante deste contexto houve a proliferação de instituições não governamentais para o atendimento das manifestações da questão social

A partir das décadas de 1980 e 1990, com a propagação do caráter neoliberal, as ONGs assumem cada vez mais espaços que antes eram de responsabilidade exclusiva do Estado. Ressalta-se a vertente que traz a impossibilidade dessas organizações em assumirem o trato com a questão social, tornando-a pontual, fragmentada, focalizada e perdendo o caráter de equidade e universalização conquistadas nesse período com a Constituição Federal de 1988. Com isso, as ONGs assumem um papel de oposição ao capital, não tendo uma “homogeneidade de pensamento dentro das ONGs que podem ser revolucionárias, reformistas, conservadoras ou reacionárias [...]” (ANDRADE, 2006).

Apesar de toda trajetória de surgimento das ONGs ligados ao assistencialismo, a benevolência e a práticas filantrópicas, não podemos perder de vista que hoje algumas dessas organizações caminham para práticas pautadas tecnicamente, na construção de direitos e no incentivo a cidadania.

Nesse ínterim, o profissional de Serviço Social assume um papel fundamental (COSTA, 2005). Embora o Serviço Social seja oficialmente uma profissão liberal, esta não se realiza como

tal, pois o Assistente Social não detém os meios financeiros, técnicos e humanos necessários ao exercício profissional autônomo. Sendo um trabalhador assalariado, este fica subordinado a demanda institucional, seja de caráter patronal, empresarial ou estatal (IAMAMOTO, 2005).

Desta forma, o profissional de Serviço Social dispõe de uma relativa autonomia na concretização de seu trabalho, pois o órgão empregador fornece os meios e recursos para a realização deste, estabelecendo, porém prioridades a serem seguidas, interferindo no seu processo de trabalho (IAMAMOTO, 2005).

Conforme Serra (1998), os Assistentes Sociais convivem com as mesmas condições de trabalho para os demais trabalhadores. Desta forma, o trabalhador social também está sujeito a precarização, as demissões, a diminuição dos postos de trabalho, a contratação de serviços terceirizados, com a redução dos postos de trabalho. Diante deste quadro, Duarte (2005), visualiza a fragmentação do movimento de luta da categoria, fragilizando seu poder de reivindicação e consolidação da mesma. Esta fragmentação acontece por ser o Assistente Social um trabalhador assalariado e sua intervenção profissional depender da mediação com uma instituição empregatícia, assim como o enfrentamento da questão social (GUERRA, 2005).

A partir da década de 90 as ONGs passam a representar um espaço institucional que indica gradativa visibilidade e ampliação interventiva no campo das políticas sociais, em contrapartida à drástica redução do Estado no enfrentamento das expressões da “questão social” (DUARTE, 2005).

Desta forma, autores como Iamamoto (2005) e Andrade (2006), afirmam serem estas organizações não-governamentais um novo espaço sócio-ocupacional para os Assistentes Sociais, constituindo uma outra fatia do mercado profissional de trabalho. Destarte, observa-se que o crescimento da demanda por Assistentes Sociais nas ONGs não se apresenta vantajoso para estes profissionais, pois este mercado não atende em quantidade e qualidade suficiente a demanda de postos de trabalho proveniente da . A questão social pode ser compreendida como o “conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura”, e que possui múltiplas expressões no cotidiano da sociedade, junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, à luta pela terra, etc. (IAMAMOTO, 2005, p. 27).retração dos postos de trabalho do Estado. Além disso, os vínculos estabelecidos junto às instituições são precários, flexíveis, com rotatividade de profissionais, em que estes implementam projetos pontuais, com práticas assistencialistas (MONTAÑO, 2005).

[...] essa transferência da responsabilidade do Estado para o chamado “terceiro setor” não implica em transferência do mesmo volume de recursos gastos anteriormente pelo Estado, nem na ampliação do número de postos de trabalho que compensem o crescimento de demanda no chamado “terceiro setor”. Sendo assim, a precariedade das relações de trabalho é mais incisiva nesse tipo de empregador, por configurar-se como um espaço de maior absorção da demandas não respondidas pelas ações sociais Estatais (SERRA, 1998, apud ANDRADE, 2006, p. 115).

Duarte aponta que muitas ONGs desenvolvem projetos financiados por grandes empresas com prazos determinados de encerramento, acarretando na demissão de Assistentes Sociais, caso o projeto não seja aprovado. Isso gera descontinuidade no trabalho e para o profissional, implica uma grande “instabilidade e precariedade do trabalho, em contraposição à desejada estabilidade proporcionada pelo Estado anteriormente”. (DUARTE, 2005, p. 18).

O Assistente Social possui duas perspectivas com a diminuição da intervenção estatal no enfrentamento da questão social: a) enfrentar tal realidade, devido ao projeto neoliberal ou b) se legitimar e ocupar novos espaços de intervenção para a profissão, devido às mudanças advindas da ideologia presente no sistema capitalista.(MONTAÑO, 2005).

Compartilhando com a segunda perspectiva, porém, não negando o caráter de responsabilização do Estado no que tange as políticas sociais, considero ser o terceiro setor um novo espaço ocupacional para o profissional de Serviço Social. Com a precarização e a flexibilização das relações trabalhistas, os profissionais assumem uma postura despolitizada, não percebendo uma relação ideológico-política que ultrapasse o vínculo contratual. As ações do Serviço Social estão se distanciando dos processos decisórios da política social e aproximam-se da implementação destas.(ANDRADE, 2006)

#### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contato com a realidade institucional da Legião da Boa Vontade, com as informações coletadas em entrevista e observações, é possível pontuar as seguintes questões: por ser uma organização não-governamental e depender de doações e do trabalho voluntário, alguns serviços sofrem alteração em sua execução, por exemplo, os monitores(oficineiros) voluntários não são vinculados através do termo de compromisso e algumas vezes, deixam de colaborar com a instituição rompendo o vínculo informal gerando uma descontinuidade das ações. Uma parte do espaço físico<sup>7</sup> onde está situado a LBV é alugado e depende também de orçamentos doados, quando existe alguma dificuldade orçamentária é necessário a mudança de local para reduzir os gastos, mais uma vez as ações sofrem descontinuidade no local onde eram desenvolvidas.

A dinâmica do trabalho profissional do assistente social articula as dimensões da profissão, seja no desenvolvimento do trabalho pedagógico com educadores, famílias, crianças ou adolescentes e com a própria equipe profissional. Ainda de acordo com a fala do sujeito da pesquisa, o Serviço Social tem muitas possibilidades dentro da instituição, além de ter autonomia para propor outros projetos e alternativas e boas condições de trabalho.

Enfim, experienciar a prática do assistente social através da visita institucional, foi momento ímpar no que diz respeito ao contato com novas possibilidades de atuação profissional. É importante que esta experiência suscite novos questionamentos e novas investigações, principalmente sobre a expressão da questão social direcionada a novos campos de atuação da profissão, fortalecendo o compromisso e a competência profissional dos assistentes sociais.

Para a formação profissional é imprescindível que novas metodologias de ensino sejam aplicadas, contribuindo para a constituição de um novo perfil profissional, como afirma (Iamamoto, 2005:49):

O novo perfil que se busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz

<sup>7</sup> No caso, os espaços anexos para atividades socioeducativas.

de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato A. (org). **O enfrentamento da questão social e o terceiro setor**. Vila Velha- ES: Univila, 2006.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Sociedade civil, esfera pública e terceiro setor: a dança dos conceitos**. In: Serviço Social e Sociedade. Nº 81. São Paulo: Cortez, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2002.

SERRA, Rose Mary Sousa. **A prática institucionalizada do Serviço Social: determinações e possibilidades**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

[www.lbv.org.br](http://www.lbv.org.br) (acesso em 19/03/2008).